

# Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil

## An Analysis of the Dentistry job Market in the North Region of Brazil

Luiz Renato PARANHOS\*

Ivan Delgado RICCI\*\*

Roberto Pinto de ALMEIDA FILHO\*\*\*

Renata CASTRO\*\*\*\*

Marco Antonio SCANAVINI\*\*\*\*\*

---

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista, nas diferentes especialidades, na região norte do Brasil, além de avaliar a relação cirurgião-dentista/habitante e especialista/habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão, direcionando a atuação profissional. **Material e Métodos:** foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** Acre, Amazonas, Amapá e Pará são os Estados que apresentam índices menores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500), diferente de Roraima, Rondônia e Tocantins. Esta região concentra 3,73% do total de cirurgiões-dentistas de todo o Brasil. **Conclusões:** o mercado de trabalho para os especialistas da região norte das áreas de Prótese Buco-Maxilo-Facial, Odontogeriatrics, Patologia Bucal, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontologia do Trabalho e da Estomatologia apresenta-se com melhor proporção de especialista/habitante, enquanto as áreas de Ortodontia e Endodontia apresentam maior proporção de especialista/habitante.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho. Exercício Profissional. Assistência Odontológica. Educação em Odontologia.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the job market for dental surgeons, within their different specialties, in the North region of Brazil, in addition to evaluating dental surgeon/inhabitant and specialist/inhabitant ratios. The study aims to better understand the trends in this profession, and also suggests fields of professional activity. **Materials and Methods:** Data was collected from the Brazilian National Council of Odontology and the Brazilian National Institute of Geography and Statistics. **Results:** Acre, Amazonas, Amapá and Pará are the states within this region that have lower professional/inhabitant ratio levels than recommended by the World Health Organization (1:1,500), as opposed to the states of Roraima, Rondônia and Tocantins. This region concentrates 3.73% of all dental surgeons in Brazil. **Conclusions:** The job market for specialists in the North region in the fields of Bucomaxillofacial Prosthetics, Odontogeriatrics, Mouth Pathology, Dentistry for patients with special needs, Workplace Dentistry and Stomatology feature the best specialist/inhabitant ratio, while the fields of Orthodontics and Endodontics have higher specialist/inhabitant ratios.

**Keywords:** Job Market. Professional Practice. Dental Care. Dental Education.

---

\* Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de concentração – Ortodontia da UMESP.

\*\* Aluno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Mestrado em Ortodontia da UMESP.

\*\*\* Aluno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Mestrado em Ortodontia da UMESP.

\*\*\*\* Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de concentração – Ortodontia da UMESP.

\*\*\*\*\* Coordenador e Professor Doutor do Programa da Pós-Graduação em Odontologia, área de concentração – Ortodontia da UMESP.

## INTRODUÇÃO

A cada dia, aumenta a dificuldade de angariar e fidelizar pacientes nos consultórios odontológicos, tendo como uma das principais causas a situação sócio-econômica e cultural da população, além da má distribuição dos profissionais no país e da concorrência desleal e antiética por parte do cirurgião-dentista (CD).

Há aproximadamente sete anos, 12.000 formandos eram lançados no mercado de trabalho a cada ano<sup>3,8,21</sup>, e hoje, são lançados aproximadamente 9.000 profissionais, mostrando que houve uma diminuição no interesse pelo curso. Não se trata mais de uma escolha individual, mas de problemas coletivos como: baixa remuneração da profissão; perda de prestígio social da Odontologia; escassez de empregos; taxas de regulamentação da profissão; impostos, entre outros.

Mesmo com a falta de interesse de vestibulandos em escolher como carreira a Odontologia, hoje há no Brasil 219.778 cirurgiões-dentistas (CDs), distribuídos de maneira irregular pelo território brasileiro, onde somente 3,73% dos profissionais estão localizados na região norte. Incongruente a isto, a região sudeste conta com 58,39% dos profissionais do Brasil<sup>5</sup>.

O mercado fez com que os profissionais buscassem rapidamente a especialização, porém muitas vezes sem critério. Em consequência disto, o número de cursos *Lato e Stricto Sensu* se multiplicaram vertiginosamente. No território brasileiro, distribuídos de forma desigual, existem 397 cursos de especialização credenciados (em andamento nas entidades de classe) e 433 cursos de especialização reconhecidos (em andamento nas faculdades), nas diferentes especialidades Odontológicas<sup>5</sup>.

O aperfeiçoamento profissional é inegavelmente importante<sup>3</sup>, porém parte da população ainda prefere o clínico geral, por gerar uma relação de confiabilidade e adaptação entre o cirurgião-dentista (CD) e o paciente<sup>5</sup>.

A globalização resultou em uma competitividade para todas as profissões contemporâneas<sup>3</sup>.

Assim a emulação e a seletividade se transformaram em fatores presentes na vida profissional do cirurgião-dentista, necessitando de características empreendedoras, sendo ainda possuidor de qualidades técnicas e científicas, que desenvolvam competências administrativas<sup>21</sup>. Porém um mercado saturado responde pouco a todos os esforços que os cirurgiões-dentistas realizam.

Desta forma, o presente trabalho buscou avaliar, na região norte do Brasil, as modificações que ocorreram no mercado de trabalho do cirurgião-dentista, quanto à distribuição de profissionais das diferentes especialidades odontológicas, além de analisar a relação CD/habitante e especialista/habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão.

## REVISÃO DA LITERATURA

Já preocupados com a situação do mercado de trabalho dos cirurgiões-dentistas da região nordeste do Brasil, especialmente com os graduandos e recém-graduados, Rocha et al.<sup>19</sup> (1985) fizeram um levantamento da distribuição geográfica dos CDs em todos os Estados desta região. Concluíram que o mercado nas capitais nordestinas está bastante excessivo, com um CD para 920 habitantes, em razão de fatores econômicos. Afirmaram haver 728 municípios nesta região que não possuíam um único profissional, deixando assim um campo aberto para a prática ilegal da profissão.

Garcia et al.<sup>11</sup> (1997) analisaram o mercado de trabalho das principais cidades do Estado de Santa Catarina, avaliando a proporção habitante/CD, objetivando mostrar uma opção para a localização do local de trabalho. De forma semelhante, Lara & Pereira Filho<sup>16</sup>, em 1998, investigaram a distribuição geográfica de 1050 cirurgiões-dentistas de Porto Alegre, resultando em subsídios aos profissionais quanto a escolha do local para a montagem de seus consultórios. Concluíram ainda que existe uma má distribuição dos consultórios dentro do município, pois o CD, normalmente, busca

a área central da cidade, onde apresenta um maior índice de desenvolvimento econômico.

Em 1999, Andrade<sup>1</sup> relatou existir um aumento da participação feminina no mercado de trabalho odontológico, parecendo seguir a tendência demográfica, que apontava uma pequena diferença entre a população masculina (77.447.541) e a feminina (79.632.032). Afirmou ainda que a médio e longo prazo o sexo feminino poderá corresponder com a maior parte da odontologia no Brasil.

O conhecimento do perfil atual do profissional, suas ansiedades com relação ao mercado de trabalho odontológico e as expectativas relacionadas à profissão que exerce, foram avaliados por Galassi et al.<sup>10</sup>, em 2004, quando elaboraram um questionário direcionado a 900 cirurgiões-dentistas clínicos gerais, na região sudeste. Concluíram que há um grande interesse dos profissionais pelo aperfeiçoamento, mediante participação em eventos científicos. Consideraram que a competência e honestidade são fatores decisivos para a conquista e manutenção dos clientes.

Koide et al.<sup>15</sup>, em 2004, também estudaram o perfil profissional de uma amostragem de CDs do corpo docente de uma universidade particular de São Paulo. A avaliação foi realizada por questionários semi-estruturados distribuídos a 120 profissionais entre docentes e estagiários. Os autores concluíram que o CD atende, na grande maioria, em clínica particular, e que os convênios odontológicos não fazem parte da maior fonte de renda dos profissionais credenciados a estas instituições.

No mesmo ano, Gushi et al.<sup>12</sup> avaliaram o perfil profissional de CDs formados no período entre 1960-1997, por meio de questionários emitidos à ex-alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP. Concluíram que o perfil se alterou ao longo dos tempos e que a alta competitividade e o alto preço de equipamentos aliados a pouca visão administrativa resultou em desistências da própria carreira.

Com o objetivo de analisar a relação CD/habitante e especialista/habitante nos municípios do

Estado do Paraná, e a distribuição das entidades odontológicas, Cassano et al.<sup>4</sup>, em 2002, realizaram um levantamento a partir de informações do “site” de IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e junto aos Conselhos Federal e Estadual de Odontologia. Concluíram que o Paraná é um estado promissor para o mercado odontológico, pois 81% das cidades demonstraram uma relação CD/habitante menor que 1/1.500. Afirmaram também que os municípios com maior relação CD /habitante eram Curitiba (444), Londrina (492) e Maringá (550), e que o mais atrativo foi São José dos Pinhais, com grande potencial econômico e próximo à capital.

A crescente queda da remuneração do cirurgião-dentista e o aumento do número destes profissionais no mercado fizeram com que Sato<sup>20</sup>, em 2005, analisasse a situação da assistência odontológica suplementar, revisando a literatura atual, a legislação pertinente e os dados obtidos no setor. Concluiu que há uma tendência para um rápido aumento do número destes profissionais nos próximos anos, não significando melhoria nas condições de saúde bucal da população e no mercado de trabalho do CD. Afirmou ainda que o faturamento do setor privado permaneceria estagnado, diferente do mercado odontológico suplementar que aumenta a cada dia.

Junqueira et al.<sup>14</sup>, ainda em 2005, estudaram as alterações no mercado de trabalho oriundas das mudanças na realidade social. O estudo utilizou como método a comparação de dados estatísticos do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Os dados encontrados descreveram as discrepâncias regionais na concentração de cirurgiões-dentistas. As regiões sul e sudeste do país, que concentram a maior parte da renda do Brasil abrigam o maior número de universidades, além do maior número de cirurgiões-dentistas, demonstrando números distintos dos descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os autores propõem como solu-

ção a interiorização, com o objetivo de reduzir estas discrepâncias regionais, assim como a busca por outros setores do mercado pouco explorados.

Recentemente, Paranhos et al.<sup>17</sup> (2008) avaliaram as modificações que ocorreram no mercado de trabalho do cirurgião-dentista, quanto à distribuição de profissionais clínicos gerais e ortodontistas, a partir de 1967 nos estados brasileiros, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão. Concluíram que todas as capitais brasileiras apresentam índices maiores (menor número de habitantes por CD) que recomendado pela OMS, diferente no interior dos estados, onde se observou a proporção menor que 1:1.500. O mercado de trabalho para o especialista em Ortodontia, também mostrou-se mais promissor no interior dos estados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

## PROPOSIÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar, na região norte do Brasil, as modificações que ocorreram na distribuição de cirurgiões-dentistas nas diferentes especialidades odontológicas, analisando a relação CD/habitante e especialista/habitante.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados para a elaboração deste trabalho foram obtidos no “site” do Conselho

Federal de Odontologia<sup>5</sup>, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>13</sup>, bem como dos relatórios emitidos pelo CFO. Através dos relatórios emitidos pelo CFO, obteve-se os números de cirurgiões-dentistas e de especialistas por Estado da região norte do Brasil, dos últimos 5 (cinco) anos.

No “site” do IBGE<sup>13</sup> foram colhidas informações relativas à população residente nos diferentes Estados. A partir dos dados coletados, foram calculadas as relações especialista/habitante e CD/habitante, nos Estados da região norte, comparados com o índice recomendado pela OMS, avaliando assim o mercado profissional Odontológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a situação da relação CD/habitante na região norte do Brasil, demonstrando que o Acre, o Amazonas, o Amapá e o Pará são os Estados que possuem menor proporção do que a sugerida pela OMS (1:1.500). Em contrapartida, Rondônia, Roraima e Tocantins são os Estados que possuem uma maior proporção do que 1:1.500. Um dos fatores deste resultado, até previsível, é que o CD procura se estabelecer perto dos grandes centros urbanos<sup>14</sup>, deixando algumas regiões descoberta profissionalmente.

A abertura de novos cursos teve um grande crescimento perto dos anos 90, chegando a 170 cursos. Hoje há 188 cursos, a maioria concentrados

	TOTAL CDs	CDs ESPECIALISTAS	% GERAL CDs - BRASIL	POPULAÇÃO (IBGE 2007)	CD:Habitante	CD ESPECIALISTA: Habitante
<b>ACRE</b>	373	64	0,17%	655.385	1:1.757,06	1:10.240,39
<b>AMAZONAS</b>	1.898	282	0,87%	3.221.939	1:1.697,54	1:11.425,31
<b>RORAIMA</b>	271	43	0,12%	395.725	1:1.460,24	1:9.202,91
<b>PARÁ</b>	3.042	348	1,39%	4.701.695	1:1.545,59	1:13.510,62
<b>RONDÔNIA</b>	1.051	204	0,48%	1.453.756	1:1.383,21	1:7.126,25
<b>TOCANTINS</b>	1.209	171	0,55%	1.243.627	1:1.028,64	1:7.272,67
<b>AMAPÁ</b>	335	63	0,15%	587.311	1:1.753,17	1:9.322,40
<b>TOTAL REGIÃO NORTE</b>	8.179	1175*	3,73%	12.259.438	1:1.498,89	1:10.433,56
<b>TOTAL BRASIL</b>	219.322	57.728	100%	183.987.291	1:838,89	1:3.187,14

\*(2,04% dos Especialistas do País)

QUADRO 1 – Proporção de cirurgião-dentista, clínico geral e especialistas, por habitante, nos Estados da região norte do Brasil.

	FACULDADES	RECONHECIDOS	CREENCIADOS de Cursos de Especialização	TOTAL	%
ACRE	1	---	---	---	---
AMAZONAS	7	10	6	16	1,93
RORAIMA	1	---	3	3	0,36
PARÁ	3	2	1	3	0,36
RONDÔNIA	3	3	3	6	0,72
TOCANTINS	3	3	3	6	0,72
AMAPÁ	1	---	1	1	0,12
TOTAL REGIÃO NORTE	19	18	17	35	4,22
TOTAL BRASIL	188	433	397	830	100%

QUADRO 2 – Número de faculdades de Odontologia e de cursos de especialização reconhecidos e credenciados, nos Estados da região norte do Brasil.

ACRE – POPULAÇÃO 655.385						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	0	1	1	1	2	1:327692,50
DENTÍSTICA	1	1	1	4	5	1:131077
ENDODONTIA	1	1	1	8	9	1:72820,56
ODONTOLOGIA LEGAL	0	0	0	1	2	1:327692,50
ODONTOPEDIATRIA	0	0	0	0	1	1:655385
ORTODONTIA	3	3	4	6	16	1:40961,56
PATOLOGIA BUCAL	0	0	0	0	0	-
PERIODONTIA	1	1	2	4	5	1:131077
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	5	5	5	6	9	1:72820,56
IMPLANTODONTIA	0	1	2	4	5	1:131077
ESTOMATOLOGIA	0	0	0	0	1	1:655385
SAÚDE COLETIVA	0	0	0	0	0	-
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	1	1	2	4	7	1:93626,43
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	0	0	0	1	1	1:655385
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	0	0	0	0	0	-
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	0	0	0	0	0	-
ODONTOGERIATRIA	0	0	0	0	0	-
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	1	1	1	1	1	1:655385

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 3 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Acre.

no sudeste (50,53%), em especial no Estado de São Paulo (26,59%), deixando a região norte com apenas 10,11% dos cursos de Odontologia (Quadro 2).

Vários trabalhos mostram esta imparidade vivida pela Odontologia<sup>1,3,4,11,14,16,17</sup>. Rocha et al.<sup>19</sup> (1985), em um estudo qualitativo-descritivo do

mercado de trabalho odontológico da região nordeste do Brasil, comentaram que 728 municípios desta região estavam sem assistência odontológica, deixando um campo aberto para o exercício ilegal da profissão, contrariando assim, o Código Penal Brasileiro<sup>2</sup>, em seu Art. 282. Junqueira et al.<sup>14</sup>

AMAZONAS – POPULAÇÃO 3.221.939						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	1	2	2	4	14	1:230138,50
DENTÍSTICA	2	7	12	20	25	1:128877,56
ENDODONTIA	11	15	20	28	33	1:97634,51
<b>ODONTOLOGIA LEGAL</b>	0	0	0	0	0	-
<b>ODONTOPEDIATRIA</b>	11	20	22	33	36	1:89498,30
<b>ORTODONTIA</b>	11	16	21	36	41	1:78583,88
PATOLOGIA BUCAL	1	1	1	2	2	1:1610969,50
PERIODONTIA	3	8	17	26	30	1:107397,96
<b>PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL</b>	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	4	9	17	27	31	1:103933,51
IMPLANTODONTIA	9	10	12	18	21	1:153425,66
<b>ESTOMATOLOGIA</b>	0	0	0	0	0	-
SAÚDE COLETIVA	3	5	9	12	15	1:214795,93
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	0	2	6	8	10	1:322193,90
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	2	2	2	2	2	1:1610969,50
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	1	3	3	3	3	1:1073979,60
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	5	6	6	6	6	1:536989,83
ODONTOGERIATRIA	1	1	1	1	1	1:3221939
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	10	11	12	12	13	1:247841,46

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 4 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Amazonas.

RORAIMA – POPULAÇÃO 395.725						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	0	0	2	4	4	1:98931,25
DENTÍSTICA	1	1	2	3	3	1:131908,33
ENDODONTIA	1	2	5	8	8	1:49465,63
ODONTOLOGIA LEGAL	0	1	1	2	2	1:197862,50
ODONTOPEDIATRIA	0	1	1	1	1	1:395725
<b>ORTODONTIA</b>	1	2	4	10	13	1:30440,38
<b>PATOLOGIA BUCAL</b>	0	0	0	0	0	-
PERIODONTIA	0	0	2	2	4	1:98931,25
<b>PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL</b>	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	0	0	0	1	1	1:395725
<b>IMPLANTODONTIA</b>	0	0	0	0	0	-
ESTOMATOLOGIA	0	0	0	0	1	1:395725
SAÚDE COLETIVA	0	0	0	0	2	1:197862,50
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	0	0	2	2	3	1:131908,33
<b>DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL</b>	0	0	0	0	0	-
<b>ODONTOLOGIA DO TRABALHO</b>	0	0	0	0	0	-
<b>ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS</b>	0	0	0	0	0	-
<b>ODONTOGERIATRIA</b>	0	0	0	0	0	-
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	1	1	1	1	1	1:395725

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 5 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado de Roraima.

(2005) afirmaram que os profissionais, quando se formam, procuram os grandes centros, ou acabam que se fixando próximo à região onde cursaram a graduação. Talvez por facilidade ou pela busca, cada vez maior, da especialização.

De fato, a especialização e a constante capacitação profissional é fundamental<sup>3,14</sup> e um dever para o cirurgião-dentista previsto no Código de Ética Odontológica<sup>6</sup>. Em 2003, Peres et al.<sup>18</sup> afirmaram ter 287 cursos de especialização na região sudeste e, em 5 anos, este número quase dobrou, chegando atualmente em 588 cursos, conforme dados do Conselho Federal de Odontologia<sup>5</sup>, mostrando mais uma vez a má distribuição do ensino. Em contrapartida, o presente estudo verificou a existência de poucos cursos de especialização na região norte, 35 cursos, representando 4,22% do número de cursos do País (Quadro 2), e de poucos profissionais inscritos nos respectivos Conselhos.

Assim, os sete Estados da região norte possuem 2,04% dos especialistas do Brasil, nas diferentes áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia, conforme mostra o Quadro 1. A proporção especialista/habitante também é exposta nos Quadros de 3 à 9, mostrando que a procura é maior por algumas especialidades, em particular a Ortodontia e a Endodontia, que lideram o “ranking”, sendo bastante procuradas nos sete Estados. Diferente da Prótese Buco-Maxilo-Facial, da Odontogeriatrics, da Patologia Bucal, da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, da Odontologia do Trabalho e da Estomatologia, que são as especialidades menos procuradas, compreendendo campos de atuação que podem ser explorados. Eduardo<sup>7</sup>, em entrevista ao Jornal do CROSP, afirma que o tratamento das manifestações bucais em pacientes submetidos à quimio e/ou radioterapia está ganhando espaço no mercado Odontológico, reafirmando assim, que a Estomatologia é uma especialidade ainda promissora.

PARÁ – POPULAÇÃO 4.701.695						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	1	3	3	8	12	1:391807,91
DENTÍSTICA	4	7	15	22	23	1:204421,52
ENDODONTIA	14	21	29	49	55	1:85485,36
ODONTOLOGIA LEGAL	0	0	0	0	0	-
ODONTOPEDIATRIA	3	8	19	39	43	1:109341,74
ORTODONTIA	8	16	26	46	65	1:72333,77
PATOLOGIA BUCAL	0	0	1	1	2	1:2350847,50
PERIODONTIA	7	12	23	37	41	1:114675,48
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	7	18	24	28	34	1:138285,14
IMPLANTODONTIA	1	8	15	19	27	1:174136,85
ESTOMATOLOGIA	0	2	2	4	4	1:1175423,70
SAÚDE COLETIVA	0	2	2	3	4	1:1175423,70
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	0	1	5	10	14	1:335835,35
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	5	5	5	5	6	1:783615,83
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	3	3	3	3	4	1:1175423,70
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	5	5	5	8	9	1:522410,55
ODONTOGERIATRIA	2	2	2	4	4	1:1175423,70
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	0	1	1	1	1	1:4701695

■ ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ■ ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 6 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Pará.

RONDÔNIA – POPULAÇÃO 1.453.756						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	3	5	6	7	8	1:181719,50
DENTÍSTICA	0	1	2	12	16	1:90859,75
ENDODONTIA	5	8	13	22	27	1:53842,81
ODONTOLOGIA LEGAL	0	0	0	5	9	1:161528,44
ODONTOPEDIATRIA	8	13	15	19	21	1:69226,48
ORTODONTIA	3	7	16	20	32	1:45429,88
PATOLOGIA BUCAL	0	0	0	0	1	1:1453,756
PERIODONTIA	4	8	12	19	22	1:66079,82
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	5	10	13	20	23	1:63206,78
IMPLANTODONTIA	1	3	4	13	17	1:85515,06
ESTOMATOLOGIA	0	0	0	0	1	1: 1453,756
SAÚDE COLETIVA	0	1	1	1	1	1: 1453,756
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	1	3	7	8	12	1:121146,33
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	0	0	0	0	0	-
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	1	1	1	1	1	1: 1453,756
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	0	0	0	0	0	-
ODONTOGERIATRIA	0	0	0	0	0	-
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	9	11	11	11	13	1:111827,38

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 7 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado de Rondônia.

TOCANTINS – POPULAÇÃO 1.243.627						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	2	4	6	9	9	1:138180,77
DENTÍSTICA	2	4	7	12	14	1:88830,50
ENDODONTIA	1	12	13	20	24	1:51817,79
ODONTOLOGIA LEGAL	0	0	2	2	2	1:621813,50
ODONTOPEDIATRIA	4	8	11	15	15	1:82908,47
ORTODONTIA	1	13	22	26	28	1:44415,25
PATOLOGIA BUCAL	0	0	0	1	1	1: 1243627
PERIODONTIA	4	6	13	16	18	1:69090,39
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	7	10	19	25	26	1:47831,81
IMPLANTODONTIA	1	1	6	11	12	1:103635,58
ESTOMATOLOGIA	0	0	0	0	0	-
SAÚDE COLETIVA	1	2	3	3	4	1:310906,75
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	1	3	6	10	11	1:113057
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	0	0	0	0	2	1: 621813,50
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	0	0	0	0	0	-
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	2	2	2	2	2	1: 621813,50
ODONTOGERIATRIA	0	0	0	0	1	1:1243627
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	1	2	2	2	2	1: 621813,50

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 8 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado de Tocantins.



AMAPÁ – POPULAÇÃO 587.311						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	0	0	0	0	0	-
DENTÍSTICA	2	2	3	4	5	1:117462,20
ENDODONTIA	1	1	2	12	14	1:41950,78
ODONTOLOGIA LEGAL	0	0	0	1	2	1:293655,50
ODONTOPEDIATRIA	0	1	3	4	6	1:97885,17
ORTODONTIA	2	2	7	10	12	1:48942,58
PATOLOGIA BUCAL	0	0	0	0	0	-
PERIODONTIA	0	2	2	2	5	1:117462,20
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	0	0	0	0	0	-
PRÓTESE DENTÁRIA	0	1	6	8	8	1:73413,88
IMPLANTODONTIA	0	0	2	3	5	1:117462,20
ESTOMATOLOGIA	0	0	0	1	1	1:587311
SAÚDE COLETIVA	1	1	1	2	2	1:293655,50
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	1	1	2	2	2	1:293655,50
DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	0	0	0	1	1	1:587311
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	0	0	0	0	0	-
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	0	0	0	0	0	-
ODONTOGERIATRIA	0	0	0	0	0	-
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	0	0	0	0	0	-

ESPECIALIDADE COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO  
 ESPECIALIDADE COM MENOR NÚMERO DE INSCRITOS NO ESTADO

QUADRO 9 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Amapá.

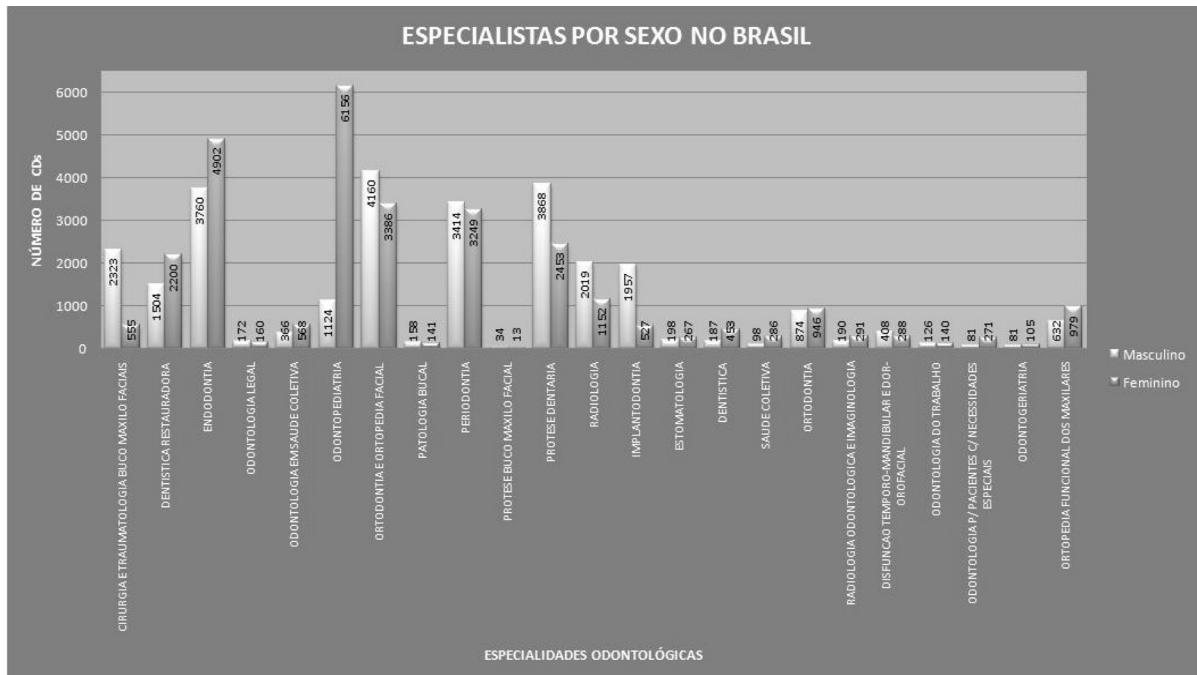


GRÁFICO 1 – Proporção de cirurgiões-dentistas, em cada especialidade, por sexo no Brasil.

O Gráfico 1 mostra o número total de cirurgões-dentistas, nas diferentes especialidades, por sexo no Brasil, onde há predomínio do sexo feminino (52%). Este fato demonstra que as mulheres estão dominando o mercado Odontológico, corroborando o estudo de Andrade<sup>1</sup> (1999).

## CONCLUSÕES

Baseados nos resultados obtidos podemos concluir que:

1. Acre, Amazonas, Amapá e Pará são os Estados que apresentam índices menores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500), diferente de Roraima, Rondônia e Tocantins;

2. A região norte concentra 3,73% do total de cirurgões-dentistas de todo o Brasil;

3. As especialidades com maior concorrência são Ortodontia e Endodontia.

Assim, é necessário e importante que o cirurgião-dentista, antes de montar seu consultório ou clínica odontológica, realize um levantamento da proporção de habitantes/profissionais para a escolha adequada do local, melhorando assim as chances de sucesso profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, M. A revolução silenciosa. **Rev ABO Nac**, São Paulo. v.7, n.4, p.198-20, 1999.
2. BRASIL. **Código Penal**: decreto lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940. 8. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.
3. CARVALHO, C.; ORLANDO, S. Futuro incerto. **Rev Bras Odontol**. v.58, n.1, p.36-39, 2001.
4. CASSANO, D.S. Mercado de trabalho: Avaliação da relação habitante/cirurgião-dentista no Estado do Paraná. **Rev Odontol UNESP**. v.31, n.1, p.117-126, 2002.
5. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Profissionais/Entidades**. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
6. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Código de Ética Odontológica**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
7. EDUARDO, C.P. O mercado de trabalho do cirurgião-dentista só será ampliado facilitando o acesso da população à Odontologia e explorando áreas com potencial de crescimento. **Novo Crops**. v.27, n.220, p.18-19, 2008.
8. FARIAS, R.L. Vão criar mais cursos? **Gazeta-ABOR**. v.7, n.2, p.12-13, 2006.
9. FUZO, A.; LONGO, L. Odontologia hoje: mercado saturado. Mas existem saídas. Entrevista com: Plínio Augusto Rehse Tomaz, Carlos de Paula Eduardo, Silvio Cecchetto. **Rev Assoc Paul Cir Dent**. v.60, n.4, p.56-259, 2006.
10. GALASSI, M.S.; SANTOS-PINTO, L.; SCANAVINO, F.L.F. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. **Rev Assoc Paul Cir Dent**. v.58, n.1, p.67-70, 2004.
11. GARCIA, P.P.N.S.; CORONA, S.A.M.; ROSELL, F.L.; PORTO, F.A.; CASTRO, J.R.F. Características do mercado de trabalho das principais cidades de Santa Catarina, de acordo com a proporção habitante/CD. **Odonto**. v.1, n.2, p.28-31, 2000.
12. GUSHI, L.L.; WADA, R.S.; SOUSA, M.L.R. Perfil profissional dos cirurgões-dentistas formados pela FOP no período de 1960-1997. **Rev Assoc Paul Cir Dent**. v.58, n.1, p.19-23, 2004.
13. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Banco de Dados**. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
14. JUNQUEIRA, C.L.; RAMOS, D.L.P.; RODE, S.M. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. **Rev Paul Odontol**. v.26, n.4, p.24-27, 2005.
15. KOIDE, R.E.; PARANHOS, L.R.; QUINTELA, R.S. Análise do perfil profissional na Odontologia. **Rev Paul Odontol**. v.26, n.3, p.17-22, 2004.
16. LARA, J.C.A.G.; PEREIRA FILHO, J.B. Mercado de trabalho em Porto Alegre: distribuição geográfica dos consultórios dentários. **Rev Odontol Ciênc**. v.13, n.26, p.177-188, 1998.
17. PARANHOS, L.R.; SALAZAR, M.; KOIDE, R.E.; RAMOS, A. L. Análise do mercado de trabalho de cirurgões-dentistas, clínicos gerais e especialistas em Ortodontia, nos estados brasileiros. **Rev Clin Ortodon Dental Press**. v.7, n.2, p.79-85, 2008.
18. PERES, A.S.; MATOS, P.E.S.; LEAL, R.B. Proliferação das especialidades odontológicas: uma abordagem crítica. **Rev Odontol UNICID**. v.15, n.2, p.115-121, 2003.
19. ROCHA, M.P.; COSTA, D.B.; SANTOS, J.L.; ALBUQUERQUE, A.J. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. **RGO**. v.33, n.4, p.286-291, 1985.
20. SATO, F.R.L. Mercado de Assistência Odontológica Suplementar: situação atual e perspectivas futuras. **Rev Assoc Paul Cir Dent**. v.59, n.1, p.37-41, 2005.
21. SÓRIA, M.L.; BORDIN, R.; COSTA FILHO, L. C. Remuneração dos serviços de saúde bucal. **Cad Saúde Pública**. v.18, n.6, p.1551-1559, 2002.

Recebimento: 12/7/2008

Aceito: 7/10/2009

Endereço para correspondência:

Luiz Renato Paranhos

Rua Padre Roque, 958 Centro – Mogi Mirim/SP

CEP: 13800-033

paranhos@ortodontista.com.br